

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ESEFFEGO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO PEDRO ALVES DE BASTOS

**A PRÁTICA DO FUTEBOL/FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

GOIÂNIA

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS ESEFFEGO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOÃO PEDRO ALVES DE BASTOS

**A PRÁTICA DO FUTEBOL/FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Monografia apresentada à disciplina de TCC2, no 8º
Período de curso de licenciatura em Educação Física
da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus
ESEFFEGO.

Linha de Pesquisa: Esporte e escola

Orientador: Prof. Dr. Made Júnior Miranda

Parecerista 1: Profa. Jéssica de Moura Pereira

Parecerista 2: Prof. Luiz Lima Ph. D.

GOIÂNIA

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOÃO PEDRO ALVES DE BASTOS

**A PRÁTICA DO FUTEBOL/FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado sob a forma de monografia em
__ __/__/2021, examinado e aprovado pela Banca Examinadora constituída
pelos seguintes membros:

Prof Orientador: Dr. Made Junior Miranda

Prof Parecerista 1: Profa. Jéssica de Moura Pereira

Prof Parecerista 2: Prof. Luiz Lima Ph. D.

GOIÂNIA

2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por sempre ter me guiado pelo caminho do bem ao longo de toda minha caminhada no mundo, e ter me proporcionado chegar a esse momento.

Agradecer aos meus pais, Iranilda Divina Alves e Claudio André de Bastos, que em paz descanse. Essas são as pessoas mais importante pra mim, e sem o esforço deles fatalmente eu não teria como alcançar tal feito.

Também deixar registrado minha gratidão para a minha família que sem que possível me ofereceu suporte ao longo de toda a graduação.

Agradecer aos meus amigos de fé, que sempre estão comigo na correria diária e sempre um fortalecendo o outro.

Agradecer também a Universidade Estadual de Goiás / Campus Goiânia - ESEFFEGO pela oportunidade de participar de um processo de acadêmica e de cidadão através do curso de Licenciatura em Educação Física.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir como as práticas do futebol/futsal podem ser benéficas aos alunos, considerando a realidade educacional brasileira em questão de estrutura e recursos pedagógicos para o desenvolvimento das aulas de Educação Física como um todo. Esse estudo tem como objetivo central analisar como a Educação Física tem compreendido o trato do futebol na escola, buscando assimilar como a área tem discutido os desafios, perspectivas e benefícios voltados ao ensino deste esporte como parte dos processos educacionais. Os objetivos específicos identificaram como o ensino do futebol na escola pode trazer benefícios físicos, sociais e cognitivos aos alunos, compreendendo a importância do aspecto motivacional dos alunos em relação a inserção dos mesmos nas aulas e por último entender a influência que o futebol exerce na sociedade brasileira e conseqüentemente no ambiente escolar. Esses são aspectos de grande valia para uma prática pedagógica emancipadora. Essa pesquisa conta com a abordagem qualitativa dos dados e como procedimento se caracteriza como uma pesquisa descritiva. O referencial teórico foi feito a partir de uma pesquisa bibliográfica com foco em como o futebol está presente em nossa sociedade como um todo e conseqüentemente nas escolas. Por meio dessa pesquisa se concluiu que o futebol é uma disciplina da Educação Física que pode oferecer muitos benefícios aos alunos.

Palavras-chave: Futebol; Educação Física; Escola.

ABSTRACT

This paper aims to discuss how football / futsal practices can be beneficial to students, considering the current context in which Brazilian educational institutions are located, in terms of structure and pedagogical resources for the development of Physical Education classes as one all. This study has as its central objective to analyze how Physical Education has understood the way football is dealt with at school. seeking to understand how the area has discussed the challenges, perspectives and benefits related to the teaching of this sport as part of the educational processes. The specific objectives will identify how the teaching of football at school will bring physical, social and cognitive benefits to students, understand the importance of the motivational aspect of students in relation to their insertion in classes and, finally, present intervention methodologies for the teacher manage to reach the pre-established objectives in the planning of the school year. These are aspects of great value for an emancipatory pedagogical practice. This research relies on the qualitative approach of the data and as a procedure, it is characterized as a descriptive research. The theoretical framework was made from a bibliographic research focusing on how football is present in our society as a whole and consequently in schools. Through this research it was concluded that football is a discipline of Physical Education that can offer many benefits to students.

Keywords: Football; Physical Education; School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. DESENVOLVIMENTO	13
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1.1 O Futebol e seu processo histórico: Da antiguidade até a contemporaneidade ...	13
a. Futebol e sua caracterização histórica: do o início até os dias atuais.....	13
b. O Futebol no Brasil: Um fenômeno social e cultural.....	15
2.1.2 O Futebol e sua inserção no ambiente escolar. Como fazer com que essa modalidade ocorra dentro de um processo didático-pedagógico	17
a. Futebol no contexto escolar: Futebol “na” escola ou futebol “da” escola?	17
b. O Futebol/Futsal na escola de acordo com o documento da BNCC no estado de Goiás	19
c. Futebol: regras e fundamentos básicos para a prática no âmbito escolar.....	21
2.2 METODOLOGIA	23
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
2.3.1 Descrição dos Resultados dos estudos	26
2.4 DISCUSSÃO	31
Considerações Finais	34
Referencial bibliográfico	35

1. INTRODUÇÃO

A atividade física está presente no cotidiano do ser humano desde os tempos primitivos, ou seja, a atividade física se manifestava na forma de atos do dia a dia, como correr, saltar, caçar. A humanidade foi se desenvolvendo e juntamente foram surgindo novas ressignificações para os termos atividade física ou exercício físico. Por exemplo, na Grécia antiga, a atividade física assumiu o papel de condicionar os guerreiros para as batalhas, através da ginástica e das Lutas. Em um contexto prático, aos conceitos de atividade física estão vinculados fatores como a sua relação com o mundo, sua essência, assim ficando responsável pela interpretação dos sentidos que esse conceito toma diante da sociedade em que ele está inserido (NAHAS, 2010. p. 135).

Historicamente a escola tem sido uma instituição com potencial de transformação da sociedade pensando a longo prazo. O professor de Educação Física entra nesse processo como aquele que intervém junto aos alunos para proporcionar os benefícios da atividade física regular, por meio de práticas como o futebol e o futsal escolar por exemplo. No entanto, não cabe ao professor apenas apresentar, mas sim conscientizar o aluno de que o exercício físico é um fator preventivo de doenças cardiorrespiratórias, crono-degenerativas entre outras. Desenvolver essa consciência nessa fase da vida pode ajudar a formar uma sociedade com índices menores em relação aos fatores de riscos à saúde futuramente. Segundo Zambon (2016, p. 327) “A atividade esportiva praticada na escola deve ter o intuito exclusivamente voltado para a iniciação e a orientação esportiva, jamais devendo focar a especialização e o treinamento.” Com isso, pode se afirmar que o ensino dessa modalidade na escola é pautado primariamente nos valores éticos e morais, relacionados a uma formação integral do indivíduo como ser humano.

O objeto de estudo da presente pesquisa é a literatura sobre o futebol/futsal, e explicitar aos leitores os benefícios e os desafios de se ensinar esse esporte na escola, considerando a realidade educacional brasileira, em relação a estrutura, recursos e aspectos sociais. Por que o Futebol? Creio que pelo fato de o mesmo ser um fenômeno social no nosso país, com implicações econômicas, ideológicas e políticas. Além de ser o esporte mais popular do Brasil, o futebol perpassa a realidade vivida por nossa sociedade. Da Matta (1982) apud Betti (2014, p.315), por exemplo, afirma que esse esporte expressa a própria sociedade brasileira, sua estrutura e tensões.

Ao compreender o futebol como um aspecto que já se encontra presente na cultura brasileira, é possível afirmar que ele se relaciona com a construção ideológica do respectivo grupo social, com isso automaticamente o futebol se coloca lado a lado com o processo de formação do indivíduo, formação essa que ocorre primariamente na família. Assim, desde o nascimento, algumas crianças, sobretudo os meninos, já são presenteadas com uniformes de times, por influência de um pai ou um tio que torce pra determinada equipe. Na escola é onde se explicita o poder que a mídia exerce sobre os alunos que gostam de praticar o futebol, isso pode ser percebido quando um aluno imita o cabelo de um jogador famoso, ou usa uma chuteira igual, seja nas aulas de Educação Física, ou no recreio, com uma bola de papel ou uma simples garrafinha. Segundo Betti (2014, p. 316) “as mídias têm participação fundamental no contexto escolar, por disseminarem valores e sentidos com referência ao esporte, influenciando o entendimento que temos do que é esporte e do que é ser esportista.”

A minha instigação para desenvolver essa pesquisa tem uma implicação pessoal, pois no ano de 2015 quando ainda cursava o ensino médio no Instituto de Educação de Goiás (IEG) escola pública, situada na cidade de Goiânia, sempre gostei das aulas de Educação Física, justamente por ser o momento de praticar o futebol, mas ao adentrar a faculdade de Educação Física no ano de 2017, percebi que a minha vivência com a Educação Física escolar (não só o futebol) foi extremamente vazia, pois na maioria das vezes não havia conteúdos sistematizados. Assim, a aula acabava se transformando em uma simples recreação.

Partindo dessa premissa, o problema da presente pesquisa é: entender como tem sido o trato do futebol na escola, bem como seus desafios, perspectivas e benefícios voltados ao ensino deste esporte como parte dos processos educacionais? Como hipótese, entende-se que a Educação Física vista como um conteúdo da educação básica, aliada com o ensino do futebol pode agregar aos alunos valores sociais que fazem parte dessa modalidade e, também pode servir para o desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos.

Partindo desse problema central de pesquisa, foram estabelecidos os objetivos gerais e específicos. Como objetivo geral, a pesquisa procura analisar como a produção acadêmica da área da educação Física tem compreendido o trato do futebol na escola, buscando compreender como a área tem discutido os desafios, perspectivas e benefícios voltados ao ensino deste esporte como parte dos processos educacionais. Posteriormente ao objetivo geral da pesquisa, foram estabelecidos os objetivos específicos, são eles: Apresentar através da discussão de diversos autores os benefícios físicos, cognitivos e sociais que o ensino do Futebol / Futsal na escola trazem aos alunos, traçando um paralelo de como o professor atua nessa mediação;

compreender a importância do aspecto motivacional dos alunos nas aulas de Futebol/Futsal na escola, de acordo com sua faixa etária (infância, adolescência), considerando o esporte como um fenômeno cultural Brasileiro; e por último entender como o futebol é um grande influenciador da sociedade brasileira. [JPAdB1]

A presente pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa dos dados, pelo fato de realizar uma coleta de dados, relacionados ao ensino do futebol/futsal na escola e posteriormente uma descrição. Foram selecionados trinta e sete (37) estudos, com publicação entre 2010 – 2020. Para Richardson (1999, p. 20) “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social.” Quanto aos procedimentos de pesquisa se trata de uma pesquisa bibliográfica, esse tipo de pesquisa é feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas da internet (revistas online), tendo como fonte bibliográfica endereços como o portal de periódicos CAPES, o site de busca de artigos SCIELO, Google acadêmico e pôr fim a Revista Brasileira de Futebol e Futsal (RBFF).

O referencial teórico da presente pesquisa está organizado em dois capítulos, o primeiro capítulo tem como título “O Futebol e seu processo histórico: Da antiguidade até a contemporaneidade.”, no tópico 1.1 do referencial que tem o título “Futebol e sua caracterização histórica: do o início até os dias atuais.”, tem como objetivo trazer uma introdução sobre o tema e contextualizar historicamente o futebol, trazendo aspectos de sua criação, local, primeiras equipes. Já no tópico 1.2, quem o título “O Futebol no Brasil: Um fenômeno social e cultural.”, esse tópico fala de como o futebol foi inserido no Brasil e quais paradigmas foram quebrados para que esse esporte se consolidasse como a modalidade mais praticada entre os Brasileiros.

O segundo capítulo tem como título “O Futebol e sua inserção no ambiente escolar. Como fazer com que essa modalidade ocorra dentro de um processo didático-pedagógico.”, esse capítulo foi dividido em três subtópicos, o primeiro é “Futebol no contexto escolar: Futebol “na” escola ou futebol “da” escola?”, tem como objetivo diferenciar o futebol que é vendido pela mídia (rendimento) do que se deve praticar na escolar, longe das exigências técnicas ou táticas. O segundo subtópico é “O Futebol/Futsal na escola de acordo com o documento da BNCC no estado de Goiás.”, nesse tópico foi explicitado como se encontra nos currículos educacionais a temática esportiva e conseqüentemente do futebol nas instituições de ensino vistos como conteúdo da Educação Física. O terceiro subtópico é “Futebol: regras e fundamentos básicos para a prática no âmbito escolar.”, nesse tópico irá ser discutido como o

professor irá trabalhar com as regras e os fundamentos básicos que se deve aprender para a prática do futebol, também se encontra uma parte do tópico onde é discutido sobre os formatos e os objetivos que as competições escolares devem ter, focando não só no esporte, mas também na construção de conhecimentos por parte dos alunos.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho em seu desenvolvimento apresenta o referencial teórico do estudo, tendo como ponto de partida uma contextualização histórica do futebol e como essa modalidade foi introduzida em solo Brasileiro. Após isso partimos do ponto de vista da inserção do futebol na escola como conteúdo curricular obrigatório, trazendo aspectos e fatores que podem ser benéficos aos alunos que irão praticar a modalidade.

2.1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1.1 O Futebol e seu processo histórico: Da antiguidade até a contemporaneidade.

a. Futebol e sua caracterização histórica: do o início até os dias atuais.

O Futebol hoje é o esporte mais praticado do mundo, conseqüentemente é o mais popular. Mas nem sempre foi assim, para se chegar no modelo de jogo atual ocorreram muitas transformações ao longo da história, história essa que, segundo registros vem desde 2.600 a.C., com um ritual denominado "Tsü Tsü" que consistia no uso da cabeça do chefe de inimigos, por parte das tribos vencedoras, para ser chutada. Também por volta de 2.600 a.C., começa no Japão a prática do "Kemari", tendo como objetivo o controle da bola com os pés, revelando plasticidade, delicadeza e elegância na execução dos movimentos, vale ressaltar que essa cerimônia ainda existe na China, essa cerimônia celebra o autocontrole e a autoaprendizagem, servindo ainda como base para a disciplina, aspecto muito valorizado nos países orientais (OTEMPO. 2010. p. 1).

Por outro lado, vários autores refutam a ideia de que o futebol surgiu de um ritual, como foi descrito acima. Por volta do século XIV era praticado na Itália um esporte que se assemelha ao modelo de futebol que temos hoje, esse esporte tinha o nome de "Calcio storico", sendo praticado exclusivamente por membros da nobreza da época. Nessa modalidade os jogadores deviam ocupar um espaço de 120 metros por 180 metros marcados por balizas de madeira nas extremidades, com as equipes tendo entre 25 a 30 integrantes cada. O objetivo do jogo era fazer a bola atravessar a trave adversária, desse modelo de jogo surgiu o formato de futebol que se pratica hoje em dia, sendo levado por partidários de Carlos II que foram exilados da Itália e buscaram refúgio político na Inglaterra em meados do século XVII (BANDINI, 2017. p. 1).

Chegando na Inglaterra, por volta de 1760 ocorre a revolução industrial, como o nome diz teve uma revolução, e com essa revolução a sociedade inglesa sofreu várias mudanças, o caráter festivo nas modalidades esportivas já não existia mais, sendo efetivado um modelo competitivo a partir da revolução. Café (2010, p.1) apud Santos (2015, p.5) aponta que:

A Revolução Industrial (1760) e posteriormente a instauração hegemônica das relações capitalistas, acabaram por diluir as antigas formas de socialização existentes entre as camadas populares da Europa. Portanto, a população procurou formular novos hábitos de socialização e novos espaços de convivência, onde pudessem compartilhar suas experiências e suas práticas cotidianas. Segundo Edward Thompson, a Revolução Industrial alterou drasticamente a relação que as pessoas tinham com o tempo e com o trabalho, e como estas mudanças interferiram diretamente nas práticas sociais e na vida cotidiana das pessoas, principalmente nas práticas de lazer (CAFÉ, 2010 apud SANTOS, 2015, p. 5).

Uma dessas práticas de lazer era o futebol, que em seu início era praticado somente por pessoas que pertenciam às classes sociais mais altas da sociedade britânica em clubes ou universidades pelo país, excluindo os pobres, já essa camada mais humilde da sociedade praticava o futebol nas ruas ou em praças, sendo essa prática sem muitas regras, mais focada na diversão da população. De acordo com os registros da época, a competitividade e o raciocínio rápido exigidos em sua prática seriam grandes aliados na formação de mentes de grande astúcia e determinação, tendo isso em vista, os donos de fábricas logo consideraram oferecer a prática do futebol a seus operários no intervalo das jornadas de trabalho, em pouco tempo o futebol ia se popularizando ainda mais na sociedade inglesa, se tornando um hábito pós-revolução industrial (CAFÉ, 2010 apud SANTOS, 2015).

Com essa popularidade na sociedade como um todo, com o tempo os donos de fábricas foram mais a fundo e criaram times com origem operária, as duas primeiras agremiações de futebol em solo inglês foram o Arsenal (1886) e o Manchester United (1878), dois dos times mais tradicionais do futebol inglês e reconhecidos como potência mundo a fora. A partir dessas equipes começaram a se organizar campeonatos, mas nada oficial, todavia, com uma grande aceitação popular, os times começaram a investir em infraestrutura e na contratação de jogadores mais habilidosos.

A noção empresarial começaria a dominar diversas instâncias desse lucrativo esporte. Com essa popularização o esporte era praticado em distintos colégios em solo inglês, entre os anos de 1810 até 1840, mas cada lugar com um regulamento distinto. Em 1863 veio a regulamentação do esporte, uma reunião na *Freemason's Tavern*, sediada na rua *Great Queen*, regulamentou a prática, na ocasião, 11 colégios participaram da discussão. Esta seria a explicação do porquê de este ser o número de jogadores definido para cada uma das equipes em campo (STEIN, 2013. p. 1).

b. O Futebol no Brasil: Um fenômeno social e cultural.

É de conhecimento geral que o futebol é uma prática que está enraizada na cultura do povo Brasileiro, não é à toa que somos reconhecidos internacionalmente como o país do futebol, com o esporte sendo disseminado pelos trabalhadores ingleses que vieram pro Brasil e pelo sucesso internacional de nossa seleção. Mas se o futebol é oriundo da Inglaterra, como o esporte chegou aqui no Brasil?

A introdução oficial do futebol na sociedade brasileira é atribuída a Charles Miller, um paulistano filho de inglês e mãe brasileira. Nasceu em 1874 e estudou na Inglaterra de 1884 a 1894, na volta a sua terra natal, trouxe em sua bagagem bolas, coletes e um conjunto de regras para ser seguidas, com o passar do tempo o esporte foi se difundindo em industrias e mais tarde por clubes paulistanos.

Com a chegada de trabalhadores ingleses, em outros países para difusão do sistema capitalista pelo mundo, o esporte também foi inserido no Brasil e teve sua difusão relacionada a Charles Willian Miller. No início a pratica também era apenas para elite como forma de lazer (CENAMO, 2010 apud SANTOS, 2015. p. 5).

Marinheiros e trabalhadores ingleses organizavam jogos como forma de lazer em suas raras folgas, o futebol começa a se desenvolver nas camadas mais baixas também. De uma dessas fabricas no Rio de Janeiro em 1904 foi criado o The Bangu Athletic Club, conhecido como Bangu, onde os operários jogavam com igualdade com os mestres ingleses (REZER, 2005 apud SANTOS, 2015. p. 5).

Como ocorreu na Inglaterra, no Brasil também tinha uma tendência a elitização do esporte, com o cuidado em admitir ou qualificar pessoas para prática do futebol através de aspectos como família, boa índole e família (burguesia). Esse modo de segregação excluía do futebol as camadas sociais mais baixas, predominada na época por negros, que na época não se encaixavam no “padrão social”.

No século XX a escravidão finalmente foi abolida, com isso, na teoria, as classes baixas teriam mais acesso ao futebol, porém em outros aspectos não houve uma respectiva mudança, o negro não era aceito integralmente na sociedade e no futebol era a mesma coisa. O Bangu foi o primeiro time Brasileiro a aceitar um negro em seu elenco, e o Vasco da Gama foi o precursor de escalar um time racialmente misto em campo. Pode não parecer muita coisa, mas nesse contexto de sociedade isso foi um grande feito, pois os clubes de futebol da época eram interditados aos negros, tendo relatos de que os jogadores com cabelo crespo eram obrigados a jogar de touca para tampar o cabelo e se maquiavam com pó de arroz a fim de embranquecer a pele. O Vasco se tornou campeão carioca com um time repleto de negros e brancos de classes

sociais mais baixas, isso causou a revolta da elite, para se ter uma ideia de como era esse universo, até meados da década de 50 os clubes do Rio Grande do Sul não aceitavam negros em sua equipe (REZER, 2005 apud SANTOS, 2015).

Segundo Lages; Silva (2012, p. 2) “o futebol é uma maneira de expressão da sociedade brasileira e um meio do cidadão nacional experimentar suas emoções mais profundas, tais como paixão, ódio, felicidade, tristeza, prazer, dor, fidelidade, resignação e coragem”.

Já foi dito anteriormente que o futebol no Brasil é um esporte muito popular, tendo influência em esferas culturais e emocionais de grande parcela da sociedade, para ilustrar o que foi dito, o diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE) revelou que 51,6% da população do país que realiza alguma atividade física ou esporte joga futebol. A maioria dos brasileiros (81,6%) são torcedores de algum clube, sendo que em 2011, 93% dos homens e 73% das mulheres, dos 121 milhões que acompanhavam algum jogo ou programa esportivo por meio das emissoras de televisão possuía preferência por essa prática social.

O futebol se tornou um fato social e cultural importante em nossas vidas, abrange o sonho de muitas pessoas, sendo uma das marcas do povo brasileiro, onde mais tem manifestação esportiva que mexe com o sentimento de brasilidade (CARRANO 2000 apud COSTA, 2015, p. 6).

Isso se torna explícito ao analisar o futebol como fenômeno social e como formação ideológica e cultural de certo grupo sociocultural, é possível visualizar sua ligação ao processo de formação do indivíduo. Esse processo de formação como muitos pensam não começa na escola, mas sim em casa com os pais, tios e primos, desde quando a criança nasce a mesma já presenteada com roupas e acessórios personalizados de algum time, as vezes não há conflito, pois, toda família torce para um só time, mas nem sempre é o caso. Tenho como experiência pessoal uma família que é dividida basicamente por Vila Nova e Goiás, que são as principais equipes de futebol do estado de Goiás e conseqüentemente possui as maiores torcidas do estado, com isso a cada criança que nasce ocorre uma “disputa” para doutrinar a mesma a torcer para algum desses times.

Essa condição, que desencadeia uma rivalidade amigável entre os membros da família na torcida pelos seus times, parece ser a origem do fato de todos os alunos, inclusive as meninas, terem declarado torcerem por algum clube, demonstrarem afinidade e paixão pelos seus times (BETTI, 2014 p. 325).

2.1.2 O Futebol e sua inserção no ambiente escolar. Como fazer com que essa modalidade ocorra dentro de um processo didático-pedagógico.

a. Futebol no contexto escolar: Futebol “na” escola ou futebol “da” escola?

Já foi discutido o futebol desde o seu princípio e como ele se disseminou mundo a fora, incluindo o Brasil. Em solo brasileiro é inegável que o esporte como um todo caiu nas graças do povo, assim fazendo parte do cotidiano de milhares de brasileiros. Sendo assim, essa modalidade ganha uma relevância social e esse é um dos motivos de se trabalhar com ela em âmbito escolar.

O esporte necessita de meios científicos e seguros para seu perfeito desenvolvimento. Em particular, o futsal, o esporte mais praticado no Brasil e que, no entanto, carece ainda de uma cuidadosa orientação quanto a sua aprendizagem que é iniciada nas escolas (MUTTI, 2003 apud ZAMBON, 2016, p. 327).

Em qualquer disciplina que seja ministrada na escola é necessário ter uma didática para se chegar aos objetivos, seja de aprendizagem dos alunos ou de conteúdo a serem trabalhados, com a Educação Física (EF) não é diferente, esse trabalho pretende explicitar e reforçar que a Educação Física tem conteúdo para ensinar quando falamos da prática do Futsal na escola.

As aulas de EF escolar são um momento onde o aluno não é livre para correr, brincar e jogar, tudo vai ter uma hora certa para se fazer isso, é importante que o professor contextualize o conteúdo que irá ser trabalhado e não se preocupar apenas com o fazer, além disso, o professor deve permitir ao aluno a possibilidade de reflexão crítica daquela prática, ou seja, não é só fazer, é saber aquilo que está fazendo, permitindo assim uma percepção corporal maior por parte do aluno.

Relacionado a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), recomendam uma Educação Física que vá além de suas atividades curriculares, visando à construção de uma escola comprometida com a transformação social, permitindo o conhecimento crítico da realidade, onde a educação para a cidadania possibilitará que questões sociais sejam apresentadas para uma maior reflexão.

A ação pedagógica dentro das aulas de educação física se dá através de experimentações corporais, favorecendo prioritariamente a sistematização de percepções, representações e conceitos elementares, buscando explicações elaboradas, generalizações e sínteses de cada vez mais conscientes e consistentes perante uma determinada dimensão da cultura corporal (TRIVINOS, 1987 apud COSTA, 2015, p. 7).

O futebol que é conhecido pela grande massa brasileira é aquele que é vendido na mídia, ou seja, o esporte de rendimento, mas esse aspecto do rendimento deve ser deixado de lado quando o esporte adentra a unidade escolar. A atividade esportiva na escola deve ser exclusivamente voltada para a iniciação esportiva, em hipótese nenhuma deve ser levado para o lado do treinamento. Esse seria o esporte “na” escola ou o esporte “da” escola? Para Kunz (2006) apud Navarro (2016), o ensino do esporte na escola deve ser pautado no ensino de valores morais e sociais, preparando o aluno para a vida, incluindo todos em sua prática, possibilitando situações prazerosas e marcantes que favoreçam o gosto pelo esporte.

Assim, seria caracterizado o esporte “da” escola, vale ressaltar que essa modalidade esportiva ainda carece de métodos pedagógicos para uma intervenção mais ampla do professor em relação ao conteúdo a ser apresentados aos alunos, quando se fala na aprendizagem dos fundamentos de jogo, pois entende-se que na escola a repetição maçante dos movimentos irá fazer com que os alunos percam o interesse na aula. Conforme Apolo (2008), um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingir os objetivos e metas de qualquer modalidade esportiva.

Ensinar o futebol como um componente curricular da escola, exige do professor uma avaliação de como os alunos têm se saído durante o processo didático pedagógico. Para muitos avaliação é apenas classificar ou medir os alunos por desempenho em tal atividade, mas a palavra vai além disso, ao elaborar uma avaliação escolar, o professor não pode deixar de compreender que ela possui um caráter formal e não formal.

Precisamos rever o futebol numa perspectiva transformadora, baseando sua prática em valores educativos, para que o mesmo seja capaz de promover a humanização, emancipação e a transformação da sociedade, promovendo no educando capacidade para lidar com sua corporeidade unificada, corpo e mente. Não utilizar o corpo somente para reproduzir habilidades técnicas e mecanicistas e sim promover o lazer e a diversão (FREIRE, 2003 apud COSTA, 2015, p. 9).

Foi dito anteriormente brevemente sobre o papel da mídia na disseminação do futebol no ambiente escolar, influenciando o entendimento que temos do que é esporte e do que é ser esportista. Outra influência importante das mídias é que ela é responsável pela fabricação dos ídolos do esporte, esse processo se dá quando a mídia põe em destaque qualidades e atributos distintos desses sujeitos, que os configuram como especiais, e que se tornam referências de

comportamento. Os ídolos esportivos tem suas histórias de vida narradas de modo que essa trajetória se torne espelhos para aqueles que sonham e chegar ao estrelato.

b. O Futebol/Futsal na escola de acordo com o documento da BNCC no estado de Goiás.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consiste em um documento que tem caráter normativo, esse documento define o conjunto de aprendizagens que são entendidas como essenciais que todos os alunos que vão à escola devem desenvolver durante todas as etapas da Educação Básica.

Durante a história da Educação Física (EF) ocorreram muitas mudanças para se chegar ao formato que é praticado hoje em dia por professores e alunos, essas mudanças ocorreram em seus objetivos quando falamos no processo de aprendizagem dos alunos, antes a EF tinha uma tendência higienista que durou até o ano de 1930, que tinha como foco formar homens sadios e fortes, que conseqüentemente estariam distantes a desenvolverem fatores de risco para doenças crônico degenerativas, em outras palavras, a EF era vista como um agente auxiliar ao saneamento público, buscando formar uma sociedade livre das enfermidades.

Hoje a Educação Física é voltada para uma formação integral do indivíduo, visando formar cidadãos conscientes e que possam usufruir das mais variadas práticas corporais e os benefícios que se tem ao praticá-las. (BRASIL. Ministério da Educação, 2018).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, lei nº 9.394 (Brasil, 1996) e lei 10.793, (Brasil, 2003), a Educação Física é sim entendida como um componente curricular da educação básica, assim se constituindo como parte integrante de todo o processo em que consiste o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, se ajustando de acordo com cada faixa etária e as condições da população escolar, a qual irá se oferecer os conteúdos da Educação Física.

A Educação Física como componente curricular, nesse documento, visa desenvolver com os alunos uma autonomia quando se trata da cultura corporal de movimento, que assim irá facilitar a educação do corpo, para assim os alunos se apropriarem das práticas dos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e das práticas corporais dos esportes de aventura. Essa apropriação aliada a uma interação com o mundo a sua volta irá permitir aos alunos a se reconhecer em seu meio social, a partir disso ocorre a construção de valores fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos e sua qualidade de vida.

No documento da BNCC a Educação Física é dividida em seis unidades temáticas, são elas: Jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Como o foco do trabalho é o Futebol, vamos caracterizar como o esporte se situa de acordo com o documento.

Reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto às derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele. Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um modelo de classificação baseado na lógica interna, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Esse modelo possibilita a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas. Assim, são apresentadas sete categorias de esportes (note-se que as modalidades citadas na descrição das categorias servem apenas para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das categorias. Portanto, não são prescrições das modalidades a ser obrigatoriamente tematizadas na escola) (BRASIL, 2018, p. 171).

Como vimos anteriormente, a Educação Física é respaldada pela BNCC, e se integra ao currículo da educação básica com o objetivo de ser trabalhada nas escolas, automaticamente o futebol entra nesse contexto.

Vale ressaltar que o senso comum tem uma concepção de futebol diferente daquela que se deve aplicar na escola, a mídia vende o futebol como o esporte de rendimento que se vê em competições como copa do mundo, liga dos campeões, copa américa, entre outras, fatalmente o aluno que gosta do futebol irá chegar na escola pensando que vai ser reproduzido aquele mesmo esporte da TV, é aí que entra o papel do professor, não só como dono da verdade, mas sim como um mediador do conhecimento.

O futebol na escola deve focar no desenvolvimento lúdico, cognitivo e físico da criança, não no treinamento e na classificação por desempenho. É importante que o professor antes do momento da prática introduza aos alunos a história e as regras básicas do esporte, para assim os alunos entenderem os processos que existiram e fizeram chegar a esse formato de futebol que é praticado nos dias atuais.

c. Futebol: regras e fundamentos básicos para a prática no âmbito escolar.

Quando se adentra ao âmbito escolar, o Futebol se torna presente através de outra modalidade, o Futsal, pelo fato das escolas terem em sua estrutura apenas quadra. É um dos conteúdos que são mais praticados dentro da escola, isso acontece pelo fato dessa prática esportiva ser unânime em nosso país, sendo uma das mais praticadas no mundo todo. Outro fator que contribui pra essa prática maciça do futsal nas escolas é que na maioria das vezes a unidade escolar se dispõe apenas de uma quadra poliesportiva, assim é mais viável para o professor o ensino do futsal, pelo fato dessa modalidade ter os mesmos objetivos e fundamentos do futebol de campo, mudando apenas o lugar onde o jogo em si ocorre.

Quando o citado esporte está inserido em âmbito escolar, o professor não deve focar o ensino no rendimento, que é o campo do futebol que está mais presente nas mídias e conseqüentemente os alunos irão tentar reproduzi-lo nas aulas, é papel do professor fazer com que o aluno entenda que o esporte “da” escola é diferente do esporte “na” escola. O ensino do esporte da escola deve ser pautado na transmissão de valores que no futuro ajudará a formar cidadãos com capacidade reflexiva, emancipados intelectualmente. Isso não é tudo, se engana quem pensa que na escola não se deve aprender as regras e os fundamentos básicos para se realizar um jogo, já foi dito que o professor não deve ser muito rígido, mas o papel dele continua ser ensinar os conteúdos dessa modalidade.

Esses conteúdos seriam as regras básicas como o tempo de duração da partida, o número de jogadores que entram em campo e os reservas, número de substituições, regra do impedimento, faltas e tamanho do campo. Já na parte prática, de jogo, existem alguns fundamentos básicos que o aluno precisa aprender para praticar a modalidade, esses fundamentos podem ser divididos em dois subgrupos, o primeiro consiste nos movimentos que são feitos sem a bola como a corrida com mudança de direção, saltos e giros para se desvencilhar da marcação; o segundo grupo consiste nos movimentos com bola, domínio, passe, chute, condução e drible (ZAMBON, 2016).

Segundo Kunz (2000) apud Navarro (2016), dentro de uma concepção crítico-emancipatória, a prática precisa ser acompanhada de uma didática comunicativa, orientada pelo desenvolvimento de uma capacidade questionadora e argumentativa consciente do aluno sobre os temas abarcados em aula (KUNZ, 2000 apud NAVARRO, 2016, p. 349).

Como dito acima os fundamentos são a base para que os alunos possam desenvolver um jogo dentro dos padrões da modalidade, como o futebol é muito presente no cotidiano da nossa sociedade, a maioria dos alunos já tem um certo conhecimento e outros já possuem um bom domínio dos fundamentos básicos do futebol, fazendo com que nas aulas o jogo tenha uma boa fluidez. Mas e se o professor propusesse uma competição entre as turmas da unidade escolar? A maioria dos docentes podem ter um olhar discriminador sobre essa prática, pois como foi citado a cima, o esporte da escola não é pautado em competição ou rendimento, isso não se discute, mas a competitividade também é um bom estimulante para os alunos se interessarem a praticar a citada modalidade.

A competição é um elemento fundamental do esporte, pois é nesse momento que a manifestação da modalidade se realiza em sua plenitude, a partir dessa premissa qualquer ação didática para o ensino dos esportes em geral não está desvinculada a necessidade que os alunos têm de aprender a competir.

Desse modo, não podemos negá-la em âmbito escolar, mas sim adaptar a mesma ao contexto que ela tá inserida, se estamos falando de escola, devemos focar no sujeito e a educabilidade que aquela experiência pode agregar ao aluno. “Goste-se ou não, a competição e a concorrência são a alma e o grande motor do desporto e da vida”. (BENTO, 2006, p. 14 apud BACARELLI, 2008, p. 38.). Na escola o modelo de competição mais comum são os jogos interclasses, cada escola se organiza para o evento de uma forma, isso depende das condições que cada instituição tem para a realização, geralmente ocorre em uma semana do ano letivo, sendo esse momento exclusivo para a prática esportiva, sem aulas em sala, por esse motivo se tem muitas dúvidas quanto a função educacional desse evento, cabe aos professores delegar tarefas aos alunos fazendo com que aquele momento seja de aprendizado pra quem está jogando e pra quem está torcendo.

2.2 METODOLOGIA

O presente trabalho se fundamenta no método Positivista, visto que nesse método prevalece a ideia de que o conhecimento científico seria a única forma de conhecimento verdadeiro, ou seja, a pesquisa necessita ser constituída através de dados existentes. A partir desse método, pode-se explicar coisas práticas como das leis da física, das relações sociais e da ética. Enquanto a fenomenologia prioriza o sujeito e neutraliza o objeto, o positivismo se opõe a esse caminho, priorizando o objeto e neutralizando o sujeito e suas crenças.

Para Gamboa (2008) pode-se considerar positivista as doutrinas que têm como objeto do conhecimento aquilo que se levanta a partir dos dados, dos sentidos e, com isso, não admite outra realidade que não dentro dos fatos nem pesquisar outra coisa que não seja as relações entre esses fatos (GAMBOA, 2008, p. 10).

Partindo dessa concepção, anteriormente explicada, conclui-se que o método mais adequado para o desenvolvimento dessa pesquisa é o positivista, pois o mesmo busca estudar o objeto a partir de um levantamento de dados comprovados cientificamente, o mesmo deve resumir e ordenar o conhecimento existente de cada área, para esclarecer e dar sentido aos resultados empíricos. Com o levantamento de dados através de obras existentes o projeto em questão pretende analisar e descrever os benefícios da prática do Futebol/Futsal nas aulas de Educação Física na escola a partir de artigos já existentes.

A presente pesquisa quanto a natureza, possui uma abordagem quali-quantitativa (ou mista), nesse tipo de pesquisa é utilizado tanto a abordagem qualitativa quanto a quantitativa, isso vai depender de cada fase da pesquisa que está sendo desenvolvida, por exemplo, serão desenvolvidas duas etapas da pesquisa, primeiramente acontece a etapa qualitativa onde irá se conhecer o fenômeno que está sendo pesquisado, posteriormente vem a fase quantitativa que consiste na análise dos dados, através de uma tabulação dos instrumentos. “A decisão pelo desenvolvimento de uma pesquisa quali-quantitativa envolve, além do interesse dos pesquisadores, o enfoque dado ao problema de pesquisa que, muitas vezes, depende de uma abordagem múltipla para ser adequadamente investigado. (GIL, 1999; RICHARDSON, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002)”

A tipologia do presente trabalho quanto aos objetivos se caracteriza como uma pesquisa exploratória, esse tipo de pesquisa parte da premissa de que existem poucos estudos sobre o objeto a ser pesquisado, normalmente é desenvolvida por meio de pesquisas bibliográficas, baseado na leitura de obras já existentes sobre o tema. Outra maneira de se conduzir uma pesquisa exploratória é através de conversas com outros pesquisadores que tem experiência na

área, buscando informações sobre as especificidades do fenômeno pesquisado. Esse tipo de pesquisa também se caracteriza por apresentar uma menor rigidez quando se trata do planejamento, é desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral a respeito de determinado fato. Isso ocorre quando o tema é pouco explorado, criando assim uma dificuldade de ser formular uma hipótese.

Segundo Triviños (1987, p. 109), “os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”. O autor destaca que pode servir ainda “para levantar possíveis problemas de pesquisa.”

E quanto aos procedimentos, se concluiu que se trata de uma pesquisa bibliográfica, esse tipo de pesquisa é feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas da internet (revistas online). No caso da presente pesquisa o levantamento de referências bibliográficas foi feito com o auxílio de ferramentas como o portal de periódicos CAPES, o site de busca SCIELO, Google acadêmico e pôr fim a Revista Brasileira de Futebol e Futsal (RBF).

A presente obra se delimita em analisar os benefícios que o ensino do Futebol e do Futsal pode trazer aos alunos nas aulas de Educação Física. Esses benefícios vão além da prática do esporte, mas também tem que ser levado em consideração o aspecto cognitivo e social, além de se entender que o momento da aula de educação física é propício para a promoção da saúde, entendendo a escola como o lugar onde se encontra as futuras gerações de adultos. É papel da Educação Física ajudar na conscientização do aluno com hábitos mais saudáveis, hábitos esses que certamente no futuro vão evitar doenças relacionadas ao peso como diabetes, colesterol alto e hipertensão, entre outras.

Para a realização desse estudo será feita uma contextualização histórica do futebol, trazendo aspectos de sua criação e como ele é praticado nos dias atuais. Mas o enfoque do estudo está em como as práticas do futebol se encontram presentes nas instituições de ensino atualmente, como os autores da Educação Física tem abordado esse conteúdo e como ele vai se inserir em sala de aula (metodologias), contextualização de estrutura da unidade escolar, recursos didáticos, além dos benefícios físicos, cognitivos e sociais que são consequência de um processo pedagógico com o tema central sendo o futebol e seus fundamentos.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Análise dos artigos revisados sobre a temática do ensino do Futebol/Futsal em âmbito escolar.

Autor (Ano)	Tema	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões
AZEVEDO, P. (2016)	Percepção dos professores sobre os benefícios do Futsal	Comparar os métodos de ensino	Questionário aplicado aos professores	Visões semelhantes a temática	Conclui-se que tanto em escola pública ou privada os professores têm a mesma percepção sobre a modalidade.
MELO, P. (2013)	Influência no desenvolvimen to corporal	Compreender a influência da Educação Física escolar	Delimitar sujeitos da pesquisa, turmas de 5ª e 7ª série	Diferenças significativas no olhar do aluno em relação a EF escolar	Os alunos compreendem que as aulas de EF podem ter objetivos pedagógicos
PIRES, M. (2019)	Benefícios do Futsal na escola	Verificar a percepção dos professores sobre prática do futsal na EF escolar	Estudo transversal, com amostra composta por 20 professores	Benefícios do futsal para o desenvolvimen to cognitivo, físico e motor	Concluiu-se que o futsal traz benefícios no desenvolviment o global dos alunos
NUNES, M. <i>et al</i> (2020)	Formação acadêmica vs Formação esportiva	Analisar a relação entre o processo de formação escolar e a formação esportiva	Coleta dos depoimentos, através de entrevista	Dificuldade de conciliação entre as duas formações, resultando em atrasos e reprovações	Conclui-se desta forma que há problemas de compatibilidad e entre os dois processos
MELO, L. <i>et al</i> (2020)	Profissionaliza ção no futebol e a formação na escola básica	Analisar o tempo dedicado à formação profissional no futebol e a escola básica	Levantament o de dados feito através de entrevista estruturada	Atletas dos clubes da capital investem mais tempo no futebol do que os demais jovens	A disputa com o futebol pode ocasionar em uma formação deficitária culturalmente
MALAKO WSKI, R. (2016)	Esportes de contato e seus benefícios	Analisar as contribuições do ensino do Futsal na escola	Aplicação de uma grade de observação para professores e alunos	O futsal é benéfico tanto em aspectos físicos e sociais	Trabalhado corretamente o futsal contribuirá imensamente para a formação do individuo

PICCINI, L. Et al (2017)	Futsal no âmbito escolar	Verificar quais os desafios enfrentados pelos professores para trabalhar o futsal na escola	Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica onde foi elaborado um questionário	O Esporte mais procurado pelos alunos nas aulas de educação física é o futsal	O futsal é bastante aplicado nas aulas de educação física nas escolas.
SOARES, R. (2015)	Futsal escolar: motivação e benefícios	Analisar a prática da modalidade coletiva futsal nas aulas de Educação Física Escolar	Foi realizada uma revisão de literatura de forma exploratória	Trabalhado de forma correta, o futsal permite o desenvolvimento integral do aluno	O futsal abordado de forma correta, pode ser um grande aliado no desenvolvimento crítico e social do aluno

2.3.1 Descrição dos resultados dos estudos

Estudo 1: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS BENEFÍCIOS DO FUTSAL EM ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADAS.

AZEVEDO, Pedro Henrique de Oliveira. 2016.

O presente estudo buscou comparar as percepções de professores acerca do benefício da prática do Futsal em escolas públicas e privadas. É de conhecimento da maioria da população que esse esporte está enraizado na cultura Brasileira, e em muitos casos os alunos já chegam às escolas já tendo praticado o esporte antes, seja em família, ou na rua com os amigos. Sabendo dessa popularidade, é dever do professor de Educação Física fazer daquele momento, que pra muitos é só um jogo, um momento onde se encontre um processo didático pedagógico em torno do jogo.

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa transversal de caráter qualitativo, A amostra foi constituída por 6 (seis) professores de Educação Física de Planaltina-DF, sendo (n= 3) de Escolas Públicas e (n= 3) de Escolas Privadas, com a coleta dos dados sendo feita através de um questionário aplicado aos professores.

Como resultado do questionário, ficou evidente que o ensino do Futsal nas aulas de Educação Física escolar é de grande valia para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade, ou seja, desenvolvendo nos mesmos os aspectos físico, mental e social.

Estudo 2: O FUTSAL: INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO CORPORAL E ASPECTOS FORMATIVOS DO ADOLESCENTE.

MELO, Pakysa Rodrigues de. 2013.

O presente estudo teve como objetivo entender como a prática do Futsal em âmbito escolar age sob o processo de desenvolvimento corporal e intelectual no adolescente, tendo em vista que essa fase da vida dos alunos é repleta de mudanças físicas, hormonais e comportamentais. Além disso, ver como o Futsal ajuda na formação do cidadão.

Foi realizado um estudo de característica exploratório descritivo, contendo uma abordagem qualitativa dos dados, o que constitui uma das características das pesquisas de cunho social (MIMAYO, 2000). A amostra é constituída por quatro grupos de alunos, sendo: 5ª série (10 meninas e 14 meninos) e da 7ª série (11 meninas e 16 meninos).

A pesquisa teve como resultado a constatação de que só a prática esportiva não muda tudo, mas contribui para a mudança de comportamento, ao trabalhar os valores esportivos, dessa forma o professor já está fazendo um trabalho de conscientização formativa. Por isso é enfatizado uma pesquisa maior sobre o tema e como a prática do Futsal pode se tornar um momento de construção pedagógica, tanto pra professor, tanto pra aluno.

Estudo 3: OS BENEFÍCIOS DO FUTSAL NA ESCOLA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

PIRES, Maria Fernanda. 2019.

Segundo a autora do presente estudo, o futsal é um conteúdo escolar de extrema relevância, isso se dá pelo fato de ele trazer diversos benefícios aos seus praticantes, e também levando em consideração que é uma prática que está presente no cotidiano Brasileiro. O objetivo da presente pesquisa foi verificar a percepção dos professores sobre os benefícios da prática do futsal durante as aulas de educação física escolar.

Foi realizada uma pesquisa com uma amostra de 20 professores de Educação Física escolar com no mínimo um ano de atuação profissional. Este estudo foi caracterizado como transversal e de cunho descritivo, por meio de um questionário adaptado de Hass (2013) contendo 12 (doze) questões, sendo 3 (três) questões abertas e 9 (nove) fechadas.

Os resultados do presente estudo apontaram que 90% dos professores de Educação Física acreditam que o futsal é um bom conteúdo escolar e 50% dos professores responderam que o futsal é um importante conteúdo escolar. Sendo consenso entre os mesmos os benefícios que a modalidade traz a quem a prática.

Estudo 4: HISTÓRIA DE VIDA DE EX-JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL EM PERNAMBUCO: FORMAÇÃO ACADÊMICA VERSUS FORMAÇÃO ESPORTIVA.

JÚNIOR, Edvaldo Torres Pedroza; COSTA, Marcos André Nunes; MENEZES, Vilde Gomes; KOHL, Henrique Gerson; MELO, Esdras Henrique Rangel de. 2020.

O presente estudo teve como objetivo de analisar a relação entre o processo de formação acadêmica e a formação esportiva de ex-jogadores profissionais de futebol em Pernambuco a partir do mapeamento de onze ex - atletas profissionais que atuaram por, pelo menos, um dos grandes clubes do estado. O estudo tem sua relevância social pois é uma realidade muito fácil de se encontrar por aí, muitos garotos abandonam o estudo devido as dificuldades de conciliar a rotina de jogador com a rotina de estudos.

Enquanto natureza se trata de uma pesquisa qualitativa, foi adotada como metodologia a História Oral de Vida. A partir da coleta dos depoimentos, através de entrevista, foi optado, para auxiliar a análise do conteúdo, pela utilização do programa de análise qualitativa *NVivo*.

Os resultados apontam que, para a maioria dos entrevistados, houve dificuldade de conciliação entre as duas formações, resultando em atrasos, reprovações, mudanças de turno e até mesmo de escola, além do abandono escolar por alguns.

Estudo 5: JORNADA ESCOLAR versus TEMPO DE TREINAMENTO: A PROFISSIONALIZAÇÃO NO FUTEBOL E A FORMAÇÃO NA ESCOLA BÁSICA.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; SILVA, André Luiz da Costa e; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. 2015.

O objetivo do presente estudo foi analisar o tempo dedicado à formação profissional no futebol e à escola básica entre os atletas das categorias de base dos clubes da cidade do Rio de

Janeiro e de fora dela. Tendo em vista que essa é uma realidade corriqueira de muitos jovens não só do Rio de Janeiro, mas de todo o território brasileiro.

A amostra da pesquisa foi composta por 228 atletas, 119 da categoria sub-17 e 109 da categoria sub-20. Usamos nesse estudo o método não probabilístico casual para a seleção da amostra. Foram feitas entrevistas estruturadas no sentido de entender como os atletas de duas categorias de base dos clubes de futebol do Estado do Rio de Janeiro destinavam tempo às atividades de profissionalização no esporte e na formação escolar.

Os resultados da pesquisa comprovam que o tempo gasto com a formação no futebol pode criar dificuldades para uma vida escolar dedicada e para uma formação cultural de qualidade. Os dados deste estudo sugerem que a formação no futebol se torna prioridade em relação à escola em função dos desejos dos atletas que buscam a profissionalização.

Estudo 6: ESPORTE DE CONTATO: FUTSAL E SEUS BENEFÍCIOS NA ESCOLA.

MALAKOWSKI, Rafael Luís. 2016.

O presente estudo teve como objetivo Identificar as contribuições dos aspectos sociais, psicológicos e físicos na prática do esporte de contato, o futsal, nas aulas de Educação Física de uma escola estadual do Noroeste do Rio Grande do Sul, com os 66 alunos e 2 professores do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Médio.

O instrumento de pesquisa foi a aplicação de uma grade de observação aos professores e alunos. A observação será através de uma Planilha do Entorno Esportivo, que contém itens como Desenvolvimento Emocional e Cognitivo, Habilidades Motoras, Capacidade Físicas, Atitude dos alunos e professores durante a execução, além da Motivação dos alunos.

Os resultados da pesquisa trouxeram três aspectos (sociais, psicológicos e físicos): o futsal é benéfico no aspectos físicos pois dentro do esporte é executado a corrida, a caminhada, saltos e giros, no aspecto psicológico onde trabalha o pensar durante o jogo, e no social onde trata de valores extracampo, como amizade, companheirismo, educação, almejar as vitórias e aprender com as derrotas.

Estudo 7: O FUTSAL NO ÂMBITO ESCOLAR.

PICCINI, Lucas Ângelo; SOUSA, Francisco José Fornari. 2017.

A presente pesquisa teve como objetivo verificar quais os desafios enfrentados pelos professores para trabalhar o futsal na escola, analisando os diversos contextos de trabalho que o professor de Educação Física pode encontrar nas instituições de ensino do Brasil, desde as boas estruturas, até a falta dela e falta de materiais para a ação pedagógica.

Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica onde foi elaborado um questionário de 10 (dez) perguntas na qual a análise de dados foi de forma descritiva (o pesquisador não interfere nos resultados). Os dados foram coletados por 24 (vinte e quatro) professores da rede municipal e estadual, analisados e discutidos na base da tabela e gráficos (f e %).

Nos dados coletados o esporte mais procurado pelos alunos nas aulas de educação física é o futsal, os professores responderam também que a escola é o lugar apropriado para aprender a praticar a modalidade futsal. Uma colocação importante de um professor foi mencionar que eles não dão aula somente em uma escola na semana as vezes passam por mais de 2 (duas) escolas e nem todas as escolas são iguais, algumas não tem estrutura adequada para o ensino e assim eles têm que improvisar algo para poder administrar sua aula.

Estudo 8: FUTSAL COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: MOTIVAÇÃO E BENEFÍCIOS.

SOARES, Ronnie Petterson Rodrigues. 2015.

O presente estudo teve como objetivo analisar a prática da modalidade coletiva futsal nas aulas de Educação Física Escolar, observando aspectos para o desenvolvimento integral do aluno como: Corpo (Coordenação Motora) e Mente (Motivação) e (Socialização).

Para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizada uma revisão de literatura de forma exploratória se amparando em características predominantemente qualitativas, utilizando artigos publicados em revistas disponíveis na internet entre o período de 1978 e 2014, com objetivo de analisar quais os principais benefícios e importâncias que geram para as crianças o futsal quando praticado na área escolar.

Como resultado de pesquisa, foi apresentado que o esporte (Futsal) é um meio interessante de se trabalhar na escola o senso crítico do aluno. Trabalhado de forma correta, permite ele o desenvolvimento integral do aluno, aspectos cognitivos, físicos e sociais.

2.4 DISCUSSÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como principal problemática entender como a área da educação Física tem compreendido o trato do futebol na escola, contextualizando os seus desafios, perspectivas e os benefícios que a prática da modalidade do Futebol/Futsal traz aos alunos, contemplando fatores físicos, cognitivos e sociais.

Sabemos que o Futebol é o esporte mais popular do mundo, sendo que hoje é praticado nos quatro cantos do globo terrestre, falando de nossa realidade aqui no Brasil, o esporte está inserido na construção social da maioria dos Brasileiros, muitas das vezes por influência externa, seja dos pais, tios ou avós, comprovando a ideia de Lages *et al.* (2012).

Devido a essa popularidade em nossa sociedade a prática do Futebol na escola se torna uma grande aliada do professor de Educação Física, sendo um momento em que o professor tem a possibilidade de trabalhar aspectos motores, sociais e cognitivos do aluno, as aulas de Educação Física é um momento onde se deve ter uma didática para se chegar nos objetivos propostos no início do ano letivo, colaborando com a idade de Trivinos *et al.* (2015).

De acordo com os estudos que foram apresentados acima, se constatou como resultado que a prática do Futebol na escola traz aspectos que são determinantes na formação da criança e do adolescente, seja essa uma formação de maturação motora e física ou quando falamos do aluno como cidadão. Azevedo (2016), afirma que o ensino do Futsal nas aulas de Educação Física escolar é de grande valia para o desenvolvimento do aluno em sua totalidade, ou seja, desenvolvendo nos mesmos os aspectos físico, mental e social. Já Melo (2013), ressalta que só a prática esportiva não muda tudo, mas contribui para a mudança de comportamento, ao trabalhar os valores esportivos, dessa forma o professor já está fazendo um trabalho de conscientização formativa.

Trazendo agora uma perspectiva do outro lado da moeda, ou seja, de nós professores, o Futebol em si é um grande aliado, pelo fato do esporte ter uma grande aceitação do público escolar, em sua maioria os meninos, isso se faz presente também quando contextualizamos instituições de ensino em que o professor vai encontrar um déficit estrutural, a modalidade se

encaixa pois o jogo tem condições de acontecer em qualquer lugar aberto com duas balizas e uma bola, referente a isso o estudo de Pires (2019) apontou que 90% dos professores de Educação Física acreditam que o futsal é um bom conteúdo escolar e 50% dos professores responderam que o futsal é um importante conteúdo escolar. Sendo consenso entre eles os benefícios que a modalidade traz a quem a prática.

É necessária uma abordagem enquanto o papel das mídias e a influência que ela causa nas crianças e adolescentes que são o público que iremos trabalhar na escola. Como já foi dito acima, o futebol é um esporte que está “enraizado” na cultura Brasileira, a mídia aparece como a criadora de ídolos e heróis, que se construíram ao longo da vitoriosa história da nossa seleção Brasileira. A influência da mídia se faz presente desde o início da infância, onde milhares de jovens tem um sonho em comum: chegar ao estrelato por meio do Futebol, tirar a família de uma situação de vulnerabilidade social que é comum em nosso país em razão da iminente desigualdade social que aqui reina.

Nesse cenário que foi descrito anteriormente surge uma disputa silenciosa que é a Formação Acadêmica versus Formação Esportiva, essa é a realidade de muitos jovens que querem uma mudança de vida através do futebol, mesmo sabendo que o atleta que aparece na mídia com uma vida glamorosa é apenas 1 ou 2% da classe dos jogadores, muitos ainda trabalham em condições de amadorismo e com salários baixos.

Menezes *et al* (2020) afirma em seu estudo que para a maioria dos entrevistados, houve dificuldade de conciliação entre as duas formações, resultando em atrasos, reprovações, mudanças de turno e até mesmo de escola, além do abandono escolar por alguns. Já na obra de Melo *et al* (2015), se constatou que o tempo gasto com a formação no futebol pode criar dificuldades para uma vida escolar dedicada e para uma formação cultural de qualidade. Os dados deste estudo sugerem que a formação no futebol se torna prioridade em relação à escola em função dos desejos dos atletas que buscam a profissionalização, muito em função da realidade que ele vive, com o objetivo de dar uma vida melhor a seus familiares.

O objetivo dessa discussão não é dar uma importância maior a uma das duas formações, mas sim afirmar que o presente assunto ainda é muito pouco abordado não só pelos pesquisadores, mas também pelos órgãos reguladores da educação e do futebol. Como o resultado dos artigos citados a cima nos trouxe, a conciliação entre as duas formações exige muito do indivíduo e na maioria das vezes resulta em faltas, reprovações e até desistência da vida acadêmica por um futuro que por mais que seja glamoroso as vezes, acaba sendo incerto,

pois a profissionalização do futebol muitas vezes pode não vim a acontecer, e esse indivíduo que teve sua formação acadêmica prejudicada vai encontrar dificuldades em se inserir no mercado de trabalho atual que já está saturado e prioriza mão de obra barata.

Qual pode ser a solução para se ter essas duas formações completas? Com todos esses resultados expostos já se notou a importância da formação do indivíduo na escola, mas também sem deixar de lado os sonhos de vários que querem ser jogadores, isso sendo fato consumado cabe aos governantes criarem políticas públicas sobre o assunto, assim permitindo ao jovem concluir seus estudos e tendo a possibilidade de seguir seus sonhos, uma breve sugestão seria a criação de um currículo especial para jovens atletas, não só do futebol, mas de qualquer iniciação esportiva, guardada as proporções se comparando ao processo que existe nos Estados Unidos, onde desde a escola primária os alunos praticam esportes mas sem deixar a formação acadêmica de lado, é necessário mais estudo sobre isso pois a realidade Brasileira é diferente, pois os clubes assinam contratos com os atletas então o mesmo acaba sendo uma “propriedade” do clube, mas vale o questionamento, um currículo especial para atletas seria uma alternativa para tentar diminuir o déficit cultural que se tem em consequência do abandono da vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados apresentados, constatou-se que o Futsal/Futebol pode vir a ser um bom conteúdo a ser trabalhado na Educação Física escolar, pelo fato da modalidade ser de fácil aplicação e também o índice de aceitação por parte dos alunos. Além de também ser uma prática benéfica aos alunos que durante a esse processo tendem a desenvolver valências físicas, cognitivas, além de uma formação como cidadão.

Os estudos analisados entendem que a prática pode ser muito enriquecedora tanto para o professor ou tanto para o aluno, partindo do princípio de que a modalidade tem que ser desenvolvida a partir de uma didática, o aluno tem que ser constantemente estimulado para solucionar conflitos, seja no jogo em si ou na interação com seu meio exterior (colegas de turma).

Essa aceitação por parte dos alunos se dá pelo papel de importância que o futebol exerce em nossa sociedade, pelo lado da contribuição no momento pedagógico é muito agregador pra todos envolvidos, mas quando pensamos no futebol como um produto que gira milhões de dólares em todo mundo, todo garoto tem um sonho de ser jogador. Ao tentar conciliar Escola versus Futebol de Base vem a parte negativa, muitos abandonos precoces as escolas e uma formação cultural deficitária em relação a aquele indivíduo.

Com essas constatações, conclui-se que o Futebol/Futsal é um conteúdo que deve ser levado ao âmbito escolar, mas com um viés diferente do esporte que é mostrado pela mídia. O momento da aula de Educação Física, o conteúdo deve ser respaldado pelo professor através de sua didática e metodologia, para assim chegar aos objetivos propostos no início do planejamento do ano letivo.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; MACAGNAN, Leandro. **FUTEBOL: REPRESENTAÇÕES PRÁTICAS DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

CARLAN, P., KUNZ, E., FENSTERSEIFER, P. E. **O ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA “INOVADORA”.** Movimento. Vol. 18. Núm. 4. p.55-75. 2012.

CARVALHO, Leandro Coutinho. **FATORES PARA A MOTIVAÇÃO OU DESMOTIVAÇÃO À PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** São Paulo, v.7. n.27. p.548-553. 2015. Revista Brasileira de Futebol e Futsal.

COSTA, Luciana Cristina; VIEIRA, Juárez. **ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: DA TEORIA À PRÁTICA NA PERSPECTIVA DE UM MODELO HÍBRIDO.** J. Phys. Educ. v. 27, e2709, 2016.

CALCIO Storico': conheça a brutal tradição italiana que une futebol, MMA, sangue, areia, muito orgulho e até uma vaca. ESPN, 2017. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/710297_calcio-storico-conheca-a-brutal-tradicao-italiana-que-une-futebol-mma-sangue-areia-muito-orgulho-e-ate-uma-vaca. Acesso em 29/01/2021

GALVÃO, Z. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TRANSFORMAÇÃO PELO MOVIMENTO.** Revista motriz. Vol.1. Num.2. 1995. p. 102-106.

HUIZINGA, Johan. **HOMO LUDENS: O JOGO COMO ELEMENTO DA CULTURA.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

KERNE, Felipe. **FUTEBOL FEMININO NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** São Paulo, v.6. n.22. p.278-284. Jan/Dez 2014. Revista Brasileira de Futebol e Futsal.

NAHAS, Markus Vinicius. GARCIA, Leandro Martin Totaro. **Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.1, p.135-48, jan./mar. 2010

NEUENFELDT, Juliano Derli. KLEIN, Jaqueline Luiza. **JOGOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INVESTIGANDO ESTA (DES)ARTICULAÇÃO.** v.17 n.1 2020.

PAIM, M. C. C. **MOTIVOS QUE LEVAM ADOLESCENTES A PRATICAR O FUTEBOL.** Revista Digital. Ano 7. Núm. 43. 2001.

RUBIO, Katia. **O ATLETA E O MITO DO HERÓI.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SANTOS, Alessandra da Silveira; SANTOS, Marco Aurélio; LIMA, Marcelo Pereira; PEREIRA, Márcio. **FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA EM ADOLESCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO.** São Paulo. v.8. n.31. p.313-318. Jan./dez. 2016. Revista Brasileira de Futebol e Futsal.

SCAGLIA, Alcides José. **COMPETIÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO E AÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA ESCOLA.** Jan/Jul 2008. Pensar a prática.

SABIA que o futebol tem origem na Antiguidade? OTEMPO. 2010. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/o-tempinho-2/curiosidades/sabia-que-o-futebol-tem-origem-na-antiguidade-1.983056> Acesso em 01/02/2021

STEIN, Leandro. **A criação das regras e a expansão do futebol pelo mundo**. TRIVELA, 2013. Disponível em: <https://trivela.com.br/mundo/150-anos-de-futebol-a-criacao-e-a-expansao-das-regras/>. Acesso em 11/01/2021

TAQUES, Marcelo José; OLIVEIRA, Silvia Christina. **O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESPORTE NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Publicado em: 30/06/2017.

ZAMBON, Samuel Gustavo; BOLSONARO, José Renato. **A INICIAÇÃO DO FUTSAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II EM MONTE ALTO-SP**. São Paulo. v.8.p.326-333. Jan./dez 2016. Revista Brasileira de Futebol e Futsal.

ZAREMBA, Fagner; NAVARRO Antônio Coppi. **O FUTEBOL E SEUS SIMILARES NO CURRÍCULO ESCOLAR DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A APRENDIZAGEM POR MEIO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. 2016.